



# **COREOGRAFIA INSTITUCIONAL**

**Escola Municipal Padre Manoel da Nóbrega**

**Residente: Moneta Alves dos Santos**

**Gestor: Vanusa Maria Soares de Oliveira**

**2018**

## Coreografia Institucional

### 1- A antecipação

#### Apresentação

A Residência Docente em Ensino de Ciências (RDEC) é um projeto de extensão da Universidade Federal de Pernambuco em parceria com a Cidade de Feira Nova - PE. Antes de sermos emergidos nas escolas campo tivemos algumas reuniões antes de ir a campo para discutimos a importância do projeto de residência e o nosso papel no desenvolvimento do projeto. A RDEC tem o objetivo de formar professores e alunos através de práticas pedagógicas inovadoras alinhadas ao projeto de formação continuada e desenvolver atividades dentro das escolas que venham mitigar alguns problemas do cotidiano da escola.

Durante nossos encontros trabalhamos alguns documentos indicadores de qualidade na educação, os estágios e as práticas em contextos profissionais na formação universitária Zabalza, que foram norteadores para o nosso desenvolvimento no projeto. Também foram debatidos assuntos como as coreografias da aprendizagem que está em anexo desse material que deu aos residentes um norte muito bom do que seria trabalhado na cidade.

Discutimos sobre Coreografias Didáticas, segundo os autores Cunha (2008), Zabalza (2006) e Silva (2011)., trata-se de uma metáfora extraída do mundo da dança para tentar explicar a ligação entre o ensino, entendido como configuração particular das situações de aprendizagem efetiva:

*Os passos de dança respondem, simultaneamente, a dois tipos de demandas : por um lado, o bailarino pode criar livremente no espaço disponível e mostrar todo o seu repertório expressivo: por outro;, o artista se vê limitado pelos elementos que constituem a coreografia: o ritmo, a estrutura métrica, a forma e sequência da música etc. Zabalza (2004a, p. 12)*

Alguns questionários foram elaborados para professores, gestores e alunos para analisar o que eles pensavam de melhoria no espaço escolar. No primeiro encontro com os gestores foram feitas perguntas como: “O que você mudaria na escola? Quais formações você desejaria na área pedagógica? Quais ações pretende implantar na escola no ano de 2018? Essas e outras perguntas nos nortearam um pouco sobre o desejo de melhoria dos gestores. Neste mesmo dia a equipe de residentes visitaram as 10 escolas do município que participam do projeto.

Nas reuniões dos residentes com o professor preceptor e o coordenador do projeto também foram discutidos materiais como checklist para “Aprendizagem visível inside”, trabalhamos também indicadores da qualidade na educação, formulários para professores e alunos produzidos para serem aplicados nas escolas.

## **2- A colocação em Cena**

### **Diagnóstico da Escola**

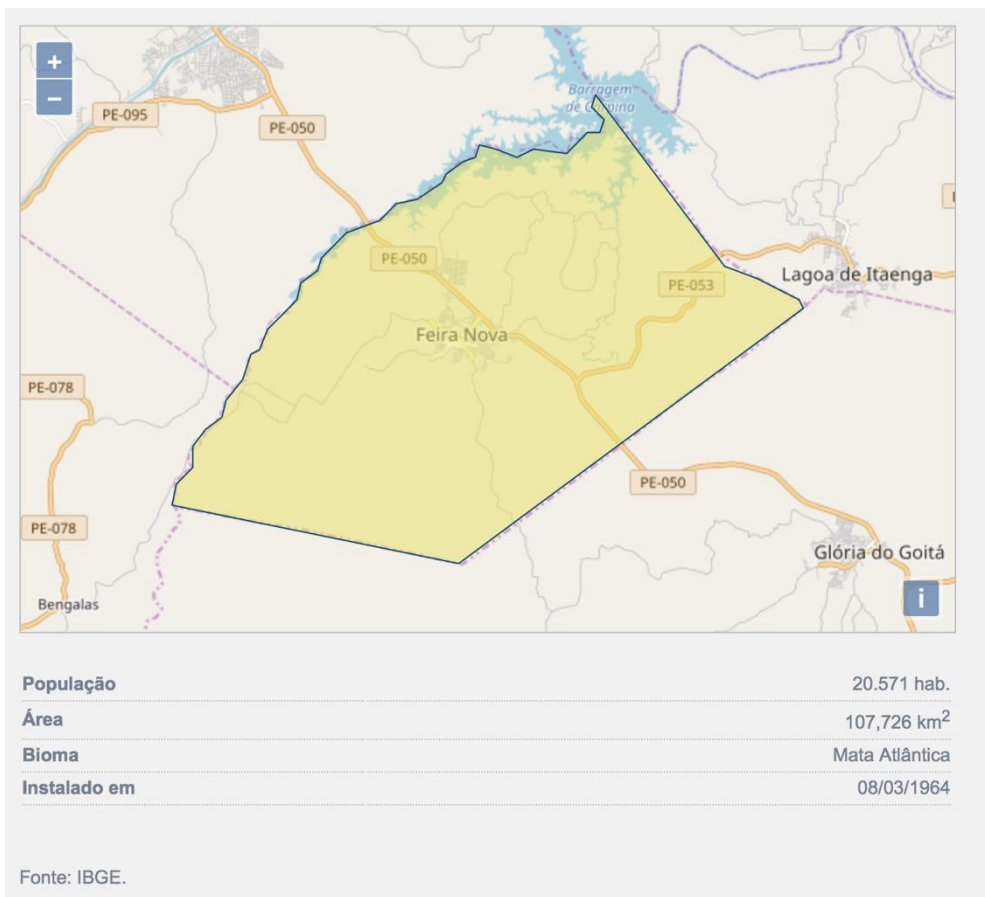
A Escola Padre Manoel da Nóbrega se localiza na zona rural de Feira Nova, código do inep: 26068613, sítio Cachoeira do Cumbe, CEP: 55715000. A escola conta com um total de 160 alunos entre os turnos da manhã e tarde. A escola tem um espaço físico pequeno, são quatro salas de aula no total a maioria é grande e bem ventiladas, além disso as professoras têm um cuidado para deixar as salas aconchegantes para os alunos.

A escola possui 3 sanitários, 2 para os alunos meninos e meninas e um para os professores da escola, na entrada tem uma rampa de acesso mas não oferece suporte para alguém com deficiências já que precisa de alguns reparos, conta com uma secretaria pequena, que por vezes também serve de dispensa para os alimentos utilizados nas refeições dos alunos, tem uma cantina onde é servido os alimentos para os alunos, como a escola não conta com um refeitório cada turma faz suas refeições em sua sala de aula e depois os pratos são recolhidos por uma das merendeiras, em questão de espaço para os alunos brincarem é muito restrito, só sobra uma área que fica em frente as salas de aula e sanitários onde as

turmas aproveitam os intervalos, e são liberadas em horários distintos para que todos possam aproveitar melhor.

A escola não conta com biblioteca, sala de professores, sala de multimídia, quadra de esportes que é uma coisa que os alunos pedem para que possam ter aula de educação física, não tem coleta de lixo onde o mesmo é queimado todos os dias em uma área na frente da escola durante a tarde, no lado externo a escola conta com um bom espaço verde, onde é utilizado para algumas atividades fora da sala com um cajueiro que uma das professoras relatou a extensionista ter usado para leitura numa atividade do dia do livro.

Feira Nova é uma cidade particularmente nova no cenário pernambucano, com doze escolas públicas municipais e duas públicas estaduais. A secretaria municipal de educação de Feira Nova administra quatro escolas com Anos Finais do Ensino Fundamental, sendo duas delas com Anos Iniciais, também uma creche e 7 escolas exclusivamente para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, além de turmas de EJA em algumas escolas no turno da noite.



Fonte: IBGE

## Perfil dos Professores

O quadro de docentes da escola é formado por sete professores, cinco deste graduados em pedagogia e duas terminando a graduação em pedagogia.

Durante a semana de imersão houve uma reunião com os professores para discutir sobre a prova do Saepe e provinha Brasil. Em análise aos resultados da escola perceberam que a escola ficou com o índice baixo comparado as outras escolas do município de Feira Nova. Em conversas e um questionário aplicado na escola os professores e gestora se mostraram bem preocupados em melhorar o índice da escola. os professores têm um relacionamento bom entre si mesmo só chegando no horário de suas aulas, se mostraram interessados em formações que trabalhem o cuidado com os alunos,

com disciplina e também trabalhos com arte que deixem a escola um ambiente mais agradável tanto para os alunos como os outros profissionais, uma das maiores dificuldades relatadas e sobre a indisciplina dos alunos. Todos os professores concursados têm pós graduação em Psicopedagogia.

### **Perfil dos Estudantes**

A instituição atende atualmente 160 alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As alunos são divididos por anos, do pré I até o 5 ano. Durante a semana de imersão foi perceptível um grande número de retenção dos discentes do terceiro ano. Esses alunos ainda não conseguiram ser alfabetizados e não conseguem acompanhar os demais alunos ficando fora da faixa etária da turma.

Os alunos são de comunidades perto da escola onde tem um problema de tráfico de droga sendo refletido na realidade da escola, durante a primeira semana de imersão a extensionista e a professora do 2 ano resolveram fazer uma atividade diferente com os alunos trabalhando música na sala de aula, assim convidando um dos residentes Odon que trabalha com essa parte do ensino, os alunos não se mantinham quietos e nem comportados durante a atividade mesmo com os dois extensionista, professora responsável pela turma e a gestora poucos alunos se comportaram durante a atividade.

Eles vão a escola no transporte disponibilizado pela prefeitura que pega os alunos em suas casas e os deixam nas mesma, nos dois turnos que a escola atende, no turno da manhã os alunos não sai durante o recreio, pois a escola não tem muros, o recreio é dividido por turmas já que o espaço da escola é pequeno e eles brincam nos corredores, já os alunos da tarde que são as turmas do 3 a 5 ano são liberados no mesmo horário e brincam na área verde aos redores da escola com supervisão de suas professoras, essas observações foram feitas durante a imersão da residente.

### **Perfil da Equipe Técnica**

A equipe técnica da escola é composta por sete funcionários, sendo uma gestora formada em pedagogia, uma coordenadora e uma secretária que era professora mas por problemas de saúde foi readaptada. Na cantina trabalham quatro merendeiras, duas no turno da manhã e duas no turno da tarde, todas têm formação básica até o ensino médio. As mesmas são responsáveis pela limpeza e o serviço de portaria da escola, todas têm um bom relacionamento com os alunos sabem os nomes de cada um, são contratadas pela prefeitura, como também um bom relacionamento com os professores .

Em conversa com a gestão foi solicitado trabalhos lúdicos para professores e alunos como também sobre respeito já que tem um problema de agressividade dos alunos com os professores e entre os alunos podendo chegar até mesmo agressão física algumas brigas a extensionista presenciou na primeira semana de imersão na escola também com e um melhor espaço físico nas dependências da escola.

### **Potencialidades da Instituição**

Uma das potencialidades da escola é uma área verde bem interessante onde podem ser feitas atividades extraclasse. Durante pesquisa com os professores foi relatado que esse espaço verde foi utilizado no dia do livro para apresentações de peças teatrais. Nesta área verde contém uma Jaqueira que fica em frente a escola, onde os alunos se reúnem para as atividades . Ainda possui um espaço que pode ser construída uma horta que foi muito solicitada tanto por professores como pelos alunos.

Existe uma área dentro da escola onde a gestora planeja pintar no chão jogo de amarelinha, entre outras brincadeiras que os alunos possam fazer durante o intervalo esse espaço também é muito bem decorado pela gestora para que fique um ambiente mais acolhedor para os alunos, no momento a escola não conta com nenhum projeto pedagógico, está sendo estudado a possibilidade da horta que seria um trabalho que usaria toda mão de obra da escola assim ajudando no melhor relacionamento dos mesmos.

### **Fragilidades da Instituição**

O espaço físico da escola é bastante pequeno para comportar a quantidade de alunos. A escola contém quatro salas de aula, uma cantina e dois banheiros para alunos, um masculino e um feminino. , um banheiro para professores e a secretaria, não tem biblioteca, sala de professores, laboratórios, quadra..

A escola tem uma grande fragilidade de espaço físico como foi citado acima, como também relacionamento interpessoal, sendo que os alunos veem de uma realidade de vida muito conturbada trazendo isso para o âmbito escolar, mas a equipe escolar está tentando integrar mas os alunos na escola e mudar um pouco dessa realidade.

### **3- Modelo base de aprendizagem**

#### **Agenda de Atividades**

##### ***Quado 1-Para professores e alunos***

| <b><i>Maio</i></b> | <b><i>Oficina</i></b> | <b><i>Formadores</i></b>                                         | <b><i>Turmas</i></b> |
|--------------------|-----------------------|------------------------------------------------------------------|----------------------|
| Terça              | Arte                  | Moneta, Marcela,<br>Luiz, Odon,<br>Manoel, Marcela e<br>Fernanda | Todas                |
| Quinta             | Hábitos de higiene    | Marcela, Moneta,<br>Thais e Lucas                                | Todas                |
| Quinta             | Auto estima           | Gustavo, Samarina,<br>Gênesis , Vitor                            | Todas                |

##### ***Quado 2 -Para professores e alunos***

| <b><i>Junho</i></b> | <b><i>Oficina</i></b> | <b><i>Formadores</i></b> | <b><i>Turmas</i></b> |
|---------------------|-----------------------|--------------------------|----------------------|
|---------------------|-----------------------|--------------------------|----------------------|

|        |                              |                                                 |       |
|--------|------------------------------|-------------------------------------------------|-------|
| Terça  | Horta                        | Luiz, Samarina, Moneta, Lucas, Fernanda e Thais | todas |
| Quinta | Trabalho em equipe           | Odon, Manoel, Gênesis, Gustavo e Fernanda       | Todas |
| Quinta | Novas metodologias do ensino | Gênesis, Vitor, Thais, Marcela, Lucas e Moneta  | Todas |

Fonte: Residente Moneta, 2018

### **Quadro 3-Para professores e alunos**

| <b>Julho</b> | <b>Oficina</b>                  | <b>Formadores</b>                        | <b>Turma</b> |
|--------------|---------------------------------|------------------------------------------|--------------|
| Terça        | Indisciplina                    | Convidado                                | Todas        |
| Quinta       | Elaboração de mostra científica | Marcela, Lucas, Moneta, Gênesis, Gustavo | Todas        |
| Quinta       | Formação matemática e português | convidado                                | Todas        |

Fonte Residente Moneta, 2018

### **Quadro 4-Para professores e alunos**

| <b>Agosto</b> | <b>Oficina</b>              | <b>Formadores</b>                              | <b>Turma</b> |
|---------------|-----------------------------|------------------------------------------------|--------------|
| Terça         | Produção com gênero textual | Thais, Lucas, Marcela, Gustavo e Vitor         | Todas        |
| Quinta        | Ciência e cidadania         | Moneta, Luiz, Samarina, Odon, Manuel, Fernanda | Todas        |
| Quinta        | Técnica de ensino           | Gênesis, Fernanda, Samarina e Luiz             | Todas        |

Fonte Residente Moneta, 2018

### **Quadro 5-Para professores e alunos**

| <b>Setembro</b> | <b>Oficina</b> | <b>Formadores</b>                          | <b>Turmas</b> |
|-----------------|----------------|--------------------------------------------|---------------|
| Terça           | Corpo Humano   | Moneta, Gustavo, Thais , Lucas e Luiz      | Todas         |
| Quinta          | Provas extras  | Convidado                                  | Todas         |
| Quinta          | Aula prática   | Fernanda, Gênesis, Moneta, Samarina, Thais | Todas         |

Fonte Residente Moneta, 2018

#### **Quadro 6-Para professores e alunos**

| <b>Outubro</b> | <b>Oficina</b>              | <b>Formadores</b>                        | <b>Turmas</b> |
|----------------|-----------------------------|------------------------------------------|---------------|
| Quinta         | Formação provas SAEP E IDEB | Lucas, Gênesis, Vitor, Marcela e Moneta  | Todas         |
| Quinta         | Produção de texto           | Thais, Gustavo, Samarina, Luiz, Fernanda | Todas         |
|                |                             |                                          |               |

Fonte Residente Moneta, 2018

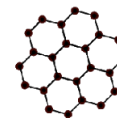
#### **Quadro 7-Para professores e alunos**

| <b>Novembro</b> | <b>Oficina</b>             | <b>Formadores</b>                          | <b>Turmas</b> |
|-----------------|----------------------------|--------------------------------------------|---------------|
| Terça           | Oficina Matemática         | convidado                                  | Todas         |
| Quinta          | Aprender ciência brincando | Moneta, Luiz, Samarina, Fernanda           | Todas         |
|                 |                            |                                            |               |
| <b>Dezembro</b> | <b>Oficina</b>             | <b>Formadores</b>                          | <b>Turmas</b> |
| Terça           | Brincadeira e jogos        | Marcela, Luiz, Samarina , Moneta, Fernanda | todas         |
|                 |                            |                                            |               |

Fonte Residente Moneta, 2018

## **ANEXOS**

### **ANEXO A**



### 2.3. As coreografias da aprendizagem

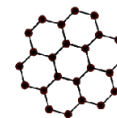
Esta dualidade de âmbitos onde se produz a experiência foi aplicada por Oser e Baeriswyl (2001) à aprendizagem, com a metáfora das coreografias, para tentar explicar como diversas organizações da experiência objetiva (coreografia externa) suscitam diferentes tipos de experiência subjetiva (coreografia interna). Sua ideia de partida é que se aprende como se ensina, ou seja, as diversas formas de organizar as situações de aprendizagem provocam diferentes processos internos nos sujeitos e, como consequência, diferentes tipos de aprendizagem.

Segundo os autores (2001, p. 1043), trata-se de uma metáfora extraída do mundo da dança para tentar explicar a ligação entre o ensino, entendido como configuração particular das situações de aprendizagem, e a aprendizagem efetiva:

*Os passos da dança respondem, simultaneamente, a dois tipos de demandas: por um lado, o bailarino pode criar livremente no espaço disponível e mostrar todo o seu repertório expressivo; por outro, o artista se vê limitado pelos elementos que constituem a cenografia: o ritmo, a estrutura métrica, a forma e sequência da música etc.*

Como acabamos de anotar com respeito à experiência, eles estabelecem dois níveis nas coreografias, um externo e outro interno:

- O nível *externo e visível*, composto pelos elementos materiais, organizativos, operativos e dinâmicos que configuram o espaço de ação e pensamento.
- O nível *interno e não visível*, que consiste nas operações mentais e nas dinâmicas afetivas ou emocionais que, condicionadas pela coreografia externa,

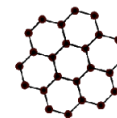


ocorrem no interior dos sujeitos. Este processo interno se configura como uma sequência de operações que levam a uma realização ou desempenho.

Ao final, como consequência do jogo de possibilidades e limitações em que se desenvolvem os dois processos, se chega a um produto ou resultado da aprendizagem. O estudante domina o conhecimento proposto e/ou está em condições de realizar as atuações e/ou expressar as habilidades práticas ou respostas atitudinais aprendidas.

Os professores compõem coreografias e encenações que dirigem o processo de aprendizagem de seus alunos. A diferença entre um professor especialista e outro que não possui especialização está não tanto no que conhece da matéria que ministra ou de sua competência no âmbito da pesquisa, mas sim da habilidade que apresenta para organizar coreografias didáticas que permitam a seus estudantes alcançarem aprendizagens efetivas e profundas.

No caso do estágio, a importância dessa dupla coreografia é fundamental. Há cenários de práticas tão minimalistas, seja nos recursos disponíveis, seja nas ações que nele se desenvolvem, seja nas ordens dadas aos estudantes e as tarefas encomendadas, que é difícil esperar que ali possam aprender algo relevante. E o importante é considerar que essa coreografia externa não se refere apenas aos adereços gerais de recursos disponíveis, mas a todo o conjunto de elementos materiais, organizativos, funcionais e afetivos que condicionam o processo interior (a coreografia interna) da experiência que os estudantes deverão ali viver. Isso acontece, por exemplo, quando os estudantes



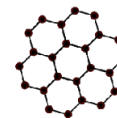
se incorporam a centros de práticas muito bem providos de recursos, mas são recursos aos quais não têm acesso; quando se executam operações complexas, mas os estudantes só participam delas como observadores; quando lhes é reservado um papel tão secundário e marginal que quase não há contato com as atividades centrais da instituição; quando o tratamento é displicente e desconfiado. Uma coreografia externa tão empobrecida dificulta qualquer processo interno relevante.

Oser e Baeriswyl (2001) entendem que essas sequências internas que levam à aprendizagem são bastante estáveis e generalizantes, o que permite identificar as diferentes “proposições-base” da aprendizagem e analisar seus componentes. Eles identificaram onze coreografias ou proposições na base de aprendizagem, cada uma delas derivada de outras tantas modalidades de coreografias externas.

Sua contribuição é de grande interesse para o estágio, porque, justamente, a primeira proposição-base que sugerem é a da aprendizagem por meio da experiência pessoal. Sua característica substantiva é que se trata de apropriar-se de novo conhecimento em contextos reais e com as coreografias complexas que são habituais nos sistemas produtivos e nos ambientes sociais.

Os processos deste tipo de aprendizagem possuem uma coreografia complexa destinada a estabelecer toda uma rede de conexões entre o que os sujeitos fazem em seu centro de estágios com o que aprenderam nas salas de aula e com o que se descreve na bibliografia científica.

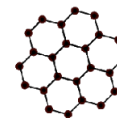
Seguindo a sequência de operações que caracteriza esta proposição-base de aprendizagem e aplicando-a ao



2ª PARTE — OS COMPONENTES ESTRUTURAIS DO ESTÁGIO

desenvolvimento do estágio, poderíamos especificar os seguintes momentos:

- 1) *Antecipação do plano de ação a ser desenvolvido* (momento no qual se estabelece o que se pensa fazer, manipular, construir, resolver, entre outros) e dos problemas previsíveis. É a fase de preparação do estágio em que se apresenta o plano de estágios e se chega a um consenso com os estudantes (e, se for o caso, com os centros de práticas) sobre os aspectos que requerem acordo mútuo. Isto já é normalmente feito. Como se apontou anteriormente, a atuação dos supervisores de estágios nessa fase e as ordens que transmitirem têm uma importância fundamental na forma em que os estudantes encararão o estágio.
- 2) *Realização das atividades previstas* nos correspondentes contextos de práticas.
- 3) *Construção do significado da ação realizada* por meio de um intercâmbio comunicativo (contar o que se fez, como e por quê). Este é o momento em que os estudantes compartilham sua experiência e apreciações. É um momento de aprendizagem em grupo que permite aprender não só da própria experiência, mas também da experiência dos outros.
- 4) *Generalização da experiência* por meio da identificação dos elementos comuns às experiências dos diversos sujeitos. Desta maneira, a experiência se enriquece e se tenta superar o nível de experiência parcial que cada estudante pôde vivenciar e atribuir a suas práticas. A anedota pode se transformar em categoria se as experiências dos diversos estudantes forem se unindo. Isso permitirá a cada um



deles conceber uma ideia mais global do que outros vivenciaram em seu estágio e relacioná-lo com o que eles tenham, por sua vez, vivido.

- 5) *Reflexão sobre experiências similares* existentes na bibliografia, em bases de dados, na internet, na literatura em geral, entre outros. Este é um salto de grande magnitude. Com frequência, os estudantes tendem a contrapor o que vivenciaram em suas práticas com o que estudaram. O que se procura aqui é não só evitar essa contraposição, essa ruptura entre teoria e prática (na qual sempre a teoria e as aulas cursadas saem perdendo), mas justamente o contrário, que se habituem a buscar a teoria para resolver os problemas que a prática propõe. Ler sobre aspectos surgidos no estágio é muito importante.

Como se pode ver, o estágio constitui um processo de aprendizagem muito completo e do qual os estudantes podem extrair grandes vantagens, incluindo as intelectuais.

#### 2.4. A aprendizagem experiencial de Kolb

Outro autor a considerar na vinculação entre estágio e aprendizagem é Kolb (1984), cujas contribuições à aprendizagem experiencial tem sido fundamentais para poder estabelecer as bases de uma pedagogia centrada na ação direta dos estudantes. Suas ideias se nutrem de três autores clássicos (Lewin, Dewey e Piaget) aos quais poderíamos acrescentar os nomes de Rogers, no que se refere à versão mais humanista da aprendizagem experiencial, e de Freire, em sua versão mais social.

## **RESIDÊNCIA DOCENTE EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

### **Instrumento Avaliativo do Professor**

**Escola Padre Manoel da Nóbrega**

**Residente: Moneta Alves dos Santos**

#### **Quais formações você desejaria para 2018?**

- Trabalhar em equipe; Formações que visem a vivência dos educandos; nos oferecendo subsídios para desenvolver habilidade do querer dos educandos; Oficinas que possam ser trabalhadas com os pais; Formações que condizem com a realidade dos alunos e professores; como por exemplo: poder e liderança na sala de aula; O desafio de promover a aprendizagem significativa em sala de aula; A construção de vínculo na sala de aula. O desenvolvimento de competências socioeconômicas na escola; Entre outras, Gostaria de formações para áreas como ciências; geografia; história por serem matérias que trabalha muito a teoria; gostaria de adicionar; mas o lúdico nessas matérias.

#### **Quais formações você desejaria na área pedagógica?**

- Formação na área de matemática para trabalhar com oficina, Como cuidar do professor, O professor como formador do conhecimento, A importância e o reconhecimento do profissional da educação, alfabetização e letramento fora da idade adequada, Bullying, indisciplina, agressões físicas e verbais, Gostaria de formações na área pedagógica de leitura, compreensão e interpretação e contação de história para a parte dessa iniciativa desenvolver mais projetos com os meus alunos de leitura, já desenvolvo alguns no entanto, gostaria de mais formações nessa área

#### **Quais formações você desejaria na sua área específica?**

- Português, Métodos para trabalhar as dificuldades de aprendizagem do educando, assim como a indisciplina em sala de aula, Direito da criança e do adolescente, Inclusão, Relação com as famílias, formações que abrangesse todas as áreas do conhecimento, gostaria de formações de contação de história, estratégia de leitura, sugestões de textos e histórias envolvendo diversos gêneros textuais.

#### **Quais oficinas você sugere para os alunos?**

- Oficinas com jogos e brincadeiras, oficina de brinquedos, produção, arte, ciências, Leitura, Matemática, Arte, Oficina de Histórias Infantis, oficinas musicais, brinquedos recicláveis, oficina de ciências, geografia, história, oficinas onde pudéssemos trabalhar de maneira diferentes envolvendo um pouco de ludicidade

**Quais os desafios que você encontrou na escola para formar seus alunos ao iniciar o ano letivo?**

- O comportamento, indisciplina, falta de concentração, A desestrutura familiar, pois os alunos refletem na escola o que vivenciam em casa no âmbito familiar, A falta de interesse no aprender, concentração nas atividades e o descompromisso dos pais, dificuldade de aprendizagem, os problemas psicológicos e comportamentais, Algumas dificuldades de melhoria no prédio, pois minha sala não tem janelas, apenas dois ventiladores que é o suficiente, no entanto acho a sala pequena, escura e faz muito calor o que interfere no aprendizado dos alunos

**O que você estabeleceu como meta pessoal para atingir com os seus alunos em 2018?**

- Tentar trabalhar com o comportamento agressivo dos alunos, dedicação, trabalho, aprendizagem, Fazer com que os alunos concluam o ano letivo produzindo textos coerentes, e que façam uma boa interpretação de textos, Interagir diariamente com o objetivo de conhecer a realidade dos educandos, Minha meta é trazer atividades diferenciadas na leitura e na escrita para assim atender a necessidade do aluno, Minhas metas pessoais e alfabetizar alguns alunos que ainda não são alfabetizados e formar e preparar a turma com qualificação para o outro ano, tenho muitos objetivos na parte da leitura para trabalhar muito a interpretação e os objetivos pessoais em matemática.

**Quais ações pretende implementar com os alunos em 2018?**

- Definir metas, acompanhar de perto usar dados para ações pedagógicas e fazer da escola um ambiente agradável e propício são as quatro práticas mais comuns entre a escola que conseguem garantir que todos os alunos aprendam mesmo em situações desfavoráveis. Vivenciar oficinas que busquem relacionar com o cotidiano dos educandos, para que assim eu consiga resgata-los e atingir os meus objetivos em conjunto com a escola o projeto visando a alfabetização letrada, Projetos que favorecem as áreas de português e matemática, Algumas ações já estou desenvolvendo com os meus alunos. O trabalho em equipe, o trabalho na área de leitura.

**1 FORM DOS GESTORES DAS ESCOLAS  
MUNICIPAIS DE FEIRA NOVA**

No dia 17 de maio de 2018, foi realizado o primeiro Fórum dos Gestores das escolas municipais de Feira Nova, sobre residência docente em ensino de ciência na cidade citada

acima, os residentes (assim chamados o aluno responsável por determinada escolas), organizaram esse fórum para ser passado aos diretores de cada escola, como também a todo grupo as atividades planejadas para o ano de 2018.

Assim tendo uma boa troca de conhecimento e fortalecimento do grupo, residentes/gestores, nessa data também compunha o fórum alunos do mestrado de ensino de ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco e a professora da UFRPE, Zélia Jófili que trouxe um pouco do que está sendo estudado pelos alunos do mestrado.

Esse primeiro fórum foi muito importante, para que fosse passado aos gestores a diagnose feita das escolas, como também dos seus docentes, trabalho esse realizado desde o mês de março do decorrente ano nas duas semanas de imersão nas escolas, e também as reuniões do grupo de residentes do coordenador Fredson Murilo e Orientação do Professor Dr Marcos Barros na UFPE, para trilhar os melhores caminhos para cada escola e trabalhar in loco suas especificidades.

## **II ENCONTRO DE VIVÊNCIAS EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

O II Encontro de Vivências em Ensino de Ciências aconteceu na Coordenadoria de Ensino de Ciências do Nordeste-CECINE, nos dias 20 e 21 de julho de 2018, esse encontro é organizado por alunos das licenciaturas de Química, Física e Biologia. Como parte final da disciplina de estágio, o encontro também contou com a colaboração dos alunos do mestrado em ensino de ciências da UFRPE e os residentes em ensino de Ciências de Feira Nova.

O evento teve duração dois dias com várias atividades apresentação de trabalhos em forma de banner, infográfico, apresentação oral, mostra de materiais. Didáticos, oficinas ministradas pelos alunos da licenciatura em biológicas e uma oficina dos alunos do mestrado da UFRPE, como também um momento cultural com a apresentação do maracatu Ògun Onilê.

Primeiro dia começou com a abertura do evento com o professor Marcos Barros e o professor Convidado Bruno Severo, após abertura seguiu as oficinas realizadas pelos alunos de ciências biológicas, no horário da tarde foram realizadas mas apresentações das produções dos alunos de estágio sobre suas regências e vivências nesse período.

Segundo dia contou com a presença dos gestores das 10 escolas municipais de feira nova onde tem o projeto de residência docente em ensino de ciências e o secretário de educação da cidade, no primeiro momento uma mesa redonda, com um debate com o

secretário de educação de Feira Nova, e dois professores da UFPE, e um dos professores é o coordenador da residência pedagógica do MEC, após essa conversa houve a apresentação cultural.

No turno da manhã os gestores tiveram a oportunidade de ver os trabalhos realizados em suas respectivas escolas como também ao público presente, sendo uma troca muito boa de conhecimento já que alunos da disciplina de estágio também fizeram a imersão nas escolas e puderam apresentar suas produções.

## **II FÓRUM DOS GESTORES 21 DE JULHO 2018**

Dia 21 também foi realizado o 2º Fórum de gestores, onde foi apresentado aos mesmos a programação para julho de cada escola, e se os mesmos estavam de acordo com as oficinas a serem ministradas aos professores e alunos.

O II Fórum dos gestores ocorreu no horário da tarde, onde os residentes organizaram uma programação diferente para os gestores, os mesmos foram levados para o Centro de Biociências, onde se encontra o SAF (Sistema Agroflorestal), espaço criado pelos alunos de uma floresta sustentável dentro do centro, mostrando que pode se levar essas ideias para suas escolas como também a importância de aulas em ambientes não formais, que não precisa de muita coisa para uma aula momento diferente de aprendizagem.

## **ATIVIDADE JULHO**

### **CIÊNCIA LÚDICA: UMA MANEIRA DE APRENDER BRINCANDO**

**Palavra chave: Ensino fundamental, Higiene Bucal.**

#### **resumo**

Segundo Vasconcelos (2001) escola tem sido considerada um local adequado para o desenvolvimento de programas de saúde bucal por reunir crianças em faixas etárias propícias à adoção de medidas educativas e preventivas. Apesar disso, poucos programas têm trabalhado de forma multidisciplinar, envolvendo a participação dos professores como agentes multiplicadores de conhecimentos em saúde bucal, por esse motivo a

residente achou necessário uma abordagem direta aos alunos da escola Manoel da Nóbrega, fazendo com que o aluno seja parte atuante do ensino aprendizagem. Sendo assim esta oficina visa trabalhar o conteúdo de higiene bucal no ambiente escolar, trazendo a importância da mesma para os alunos.

### **Objetivo Geral**

Trabalhar com os alunos dos anos iniciais a importância da higienização bucal.

### **Objetivos**

1. Valorizar a criança como atuante em sua aprendizagem.
2. Viabilizar a interação e a participação do aluno na sala de aula.
3. Apresentar a brincadeira como elemento indispensável na construção do conhecimento nas séries iniciais.

### **Metodologia:**

No primeiro momento o residente iniciará a aula abordando o conteúdo de higiene e em seguida trabalhar o assunto sobre higiene bucal a importância de se escovar os dentes. Com o auxílio da peça anatômica bucal o residente deverá mostrar passo a passo para uma boa escovação dental além de mostrar todos os membros que compõem o aparelho bucal (lábios, língua, dentes, céu da boca, gengiva etc) e suas funcionalidades.

No segundo momento os alunos serão divididos em 4 grupos; O residente trabalhará de forma investigativa com os alunos, levantando questionamentos sobre o conteúdo abordado. Haverá um dado com várias faces para estimular a atividade. As faces serão compostas de : 1 mico- haverá uma atividade engraçada que todas as crianças do grupo deverão cumprir; 2 mímica- a criança que jogou o dado deve fazer uma mímica para seu grupo adivinhar; 3 perguntas- o grupo deverá responder corretamente a uma pergunta sobre saúde bucal; 4 desenho - a criança deve fazer o desenho de um objeto para seu grupo adivinhar o que é; 5- descubra o erro o grupo ouvirá uma frase e terá que descobrir o erro que esta contém. Não será sempre a mesma criança que jogará o dado, elas se revezaram; Também se revezaram os grupos para jogar os dados. Estes sempre seguirão uma mesma ordem; Após jogar o dado, o residente dirá a tarefa que o grupo deve cumprir; Em todas as tarefas, o grupo terá 1 minuto para acertar. Caso não acerte nesse tempo, todos os outros grupos podem tentar responder. Após passado esse minuto, o residente deve apenas perguntar se alguém sabe a resposta, sem dar mais tempo para isso; O grupo que acertar ganha 1 ponto; Vence o jogo o grupo que tiver mais pontos no final; No terceiro momento o grupo, vencedor ganha uma “medalha”: um colar de dente feito de papel ofício

### **O dado:**

Face do mico: terá um sorriso cariado; Face da mímica: terá uma máscara com sorriso feliz e sorriso triste, máscaras típicas do teatro; Faces das perguntas: terá um ponto de interrogação; Face do desenho: terá um lápis; Face do “descubra o erro”: rosto confuso.

### **Micos:**

1. Cantar a música “meu lanchinho” com a língua pra fora.

Neste momento o residente argumentará que os alunos estão pagando mico por comer o lanchinho e esquecer de escovar a língua; ( Nessa atividade o residente deverá refletir com o aluno a importância de escovar a língua, porque se não pode juntar sujeira podendo assim se transformar em cárie nos dentes)

2. Estátua

O residente deverá dizer que cada criança é um dente. A brincadeira é de estátua: tocará uma música e quando a música parar, as crianças não podem se mexer. Nessa hora o residente dirá que o aluno é uma sujeira que vai tentar estragar os dentes. O monitor é livre para fazer gracinhas e cócegas nas crianças e, à medida que elas se mexerem, simbolizaram um dente que apodreceu e refletir sobre isso.

3. As crianças devem, uma-a-uma, fazer uma careta bem feia de dor de dente, e o monitor deve pedir para que as outras crianças batam palmas para a pior careta. A que receber mais palmas deve ganhar uma “medalha dente podre”, feita de papel ofício e desenhos, fio dental, dentista, cárie, bochecha e Língua.

### **Recursos pedagógicos**

3 dados adaptados para atividade, 3 peças bucais e escovas da sala 51, 50 folhas de papel ofício, 1 caixa de lápis de cor, 20 medalhas de dentes para os ganhadores.

### **Perguntas:**

Tenho cerdas macias e limpo dentes e gengivas. Quem sou eu? (Escova de dente);

Ele entra no meio do dente para tirar a sujeira que a escova não alcança. Quem é ele? (Fio dental);

Para enxaguar perto da garganta você deve fazer um...? (Gargarejo);

O que é, o que é: faz espuma na boca e ajuda a escova a limpar os dentes? (Pasta de dente);

O nome dele começa com céu, mas não fica perto das nuvens. Ele fica lá em cima, mas em cima da língua e muita gente esquece de escovar. Quem é ele? (céu da boca);

Devo ir sempre ao dentista ou só quando estou com dor de dente? (sempre).

Devemos passar fio dental e escovar os dentes após cada refeição ou apenas antes de dormir?; ( depois de cada refeição e antes de dormir)

Você acha que é certo pedir a escova de dentes emprestada para meu amiguinho?: (não)

Escovo os dentes após cada refeição e, apenas antes de dormir, passo fio dental. (Deve-se passar o fio dental após todas as refeições);

Esqueci de levar minha escova de dente quando fui para o passeio da escola, então pedi para meu amiguinho me emprestar a dele. (Não devemos usar a escova de dente de outra pessoa);

Depois de cada refeição, escovo os dentes e a língua. Antes de escovar a língua, enxáguo a escova para tirar a pasta. (Deve-se escovar a língua com pasta de dentes);

Depois do almoço, só chupo uma bala para não ficar com um bafinho de onça. (Deve-se higienizar a boca para não ter mau hálito);

Não me preocupo em escovar direito meus dentes de leite, afinal, eles vão cair mesmo! (Devemos escovar muito bem todos os dentes. Apesar de ser de leite, ele também pode ter cáries).

Modelos anatômicos do aparelho bucal (sala 51)

Número mínimo e máximo de participantes Até 30 participantes

Público-alvo Estudantes dos anos iniciais da escola Municipal Padre Manoel da Nóbrega

Carga horária 4 horas/aula.

Data: 20/07/2018, 3 residentes, para 3 turmas

## **Referências**

VASCONCELOS, Raquel. **Escola: um espaço importante de informação em saúde bucal para a população infantil.** Disponível em <<http://ojs.ict.unesp.br/index.php/cob/article/view/131/>> Acesso em 04/07/2018

## **VIVÊNCIAS FORMATIVAS**

Nos dias 18, 19, 20 de julho de 2018 foi realizada as vivências formativas nas escolas municipais de Feira Nova , onde se trabalhou professores e alunos, cada uma com uma formação distinta e relacionada vida da escola, tivemos oficinas sobre racismo e intolerância religiosas, sobre higienização bucal entre outras.

Foram 3 dias bem vividos pelos residentes já que a cada dia era uma escola e oficina diferente, como também em horários, turmas e escolas distintas, teve-se uma grande dedicação de todo o grupo para que toda essa experiência desse certo, que todos tivessem alinhados com as oficinas a serem aplicadas.

Enquanto os alunos estavam recebendo formação dos residentes os professores recebiam formações específicas como Novos métodos de avaliação, ambientes não formais de ensino assim atendendo cada escola com suas especificidades.

Essas formações para os professores foram realizadas por pessoas convidadas a capacitadas para auxiliar nesse momento único, como também os residente tiveram um experiência única de pisar no chão da escola, ser responsável por turmas tão diversas como também coloca em prática tudo que foi pesquisados antes da imersão em sala.

## **AVALIAÇÃO DOS RESIDENTES SOBRE A OFICINA DE JULHO**

**Residência docente em Ensino de Ciências**  
**Vivências Formativa – 18, 19 e 20 de Julho de 2018**  
**Feira Nova – PE**

### **FICHA AVALIATIVA – OFICINAS**

**Residente: Marcela Karolinny da Silva Costa**  
**Escola Manoel da Nóbrega**  
**Série: 4 ano**  
**Faixa etária dos alunos:**  
**Data: 18/07/2018**  
**Turno: tarde**

1. Qual o tema abordado na oficina?

R-Saúde e Higiene

2. A oficina ocorreu da maneira planejada? Quais mudanças você realizou?

R- Todos os objetivos que foram propostos pelos residentes responsáveis da escola foram cumpridos. No entanto, como ainda havia tempo propomos uma atividade em

grupo. Cada um dos grupos recebeu um recorte de um texto sobre saúde bucal e apresentou para os demais

3. Houveram problemas durante a execução da oficina? Quais?

R-não.

4. Nível de participação dos alunos

| Ruim | Regular | Bom | Ótimo |
|------|---------|-----|-------|
|      |         | X   |       |

Comentários:

Apesar da oficina apresentar um teor infantil, os alunos gostaram muito e se mostraram interessados o tempo inteiro, inclusive não queriam mais parar de jogar.

5. Os alunos apresentaram dificuldades para realizar as atividades? Quais?

R-Não.

6. Como foi sua experiência ao assumir o papel do professor?

R-Prazeroso, apesar de não ser a faixa etária que atende minha formação.

7. Em relação aos materiais solicitados, você fez uso de todos? Faltou ou sobrou alguma coisa?

R-Nada sobrou nem faltou.

-----

**Residência docente em Ensino de Ciências**  
**Vivências Formativa – 18, 19 e 20 de Julho de 2018**  
**Feira Nova – PE**

**FICHA AVALIATIVA – OFICINAS**

**Residente: Fernanda Alves Nunes**  
**Escola Manoel da Nóbrega**

**Série: 3 Ano**

**Faixa etária dos alunos:**

**Data: 18/07/2018**

**Turno: Tarde**

**1. Qual o tema abordado na oficina?**

R- Higiene e saúde

**2. A oficina ocorreu da maneira planejada? Quais mudanças você realizou?**

R- Os objetivos que foram propostos pela residente responsável foram cumpridos, entretanto, a turma apresentou dificuldades em participar. A metodologia proposta também foi realizada com bastante antecedência. Após isso, foi observado por minha dupla que os alunos tinham dificuldade de escrita e gostavam de ser estimulados a pensar sobre a construção de palavras, pensando nisso foi realizada o jogo da força com o tema, onde os estudantes eram direcionados a construir a palavra através das letras. Pensado no desenvolvimento do raciocínio lógico e no reatrabalhamento do alfabeto.

**3. Houveram problemas durante a execução da oficina? Quais?**

R-Os alunos apresentaram intensa agressividade e era necessário uma dedicação exclusiva com alguns. Eles estavam sempre agredindo os colegas e a enorme diferença de faixa etária contribuía para que as brigas fossem mais constantes. Os alunos também apresentavam grande desrespeito por autoridade.

**4. Nível de participação dos alunos**

| Ruim | Regular | Bom | Ótimo |
|------|---------|-----|-------|
|      | X       | X   |       |

**Comentários:**

Eles realizavam as atividades que eram solicitadas, porém era preciso intenso estímulo por parte de nós (Fernanda e Manoel) para que eles realizassem.

**5. Os alunos apresentaram dificuldades para realizar as atividades? Quais?**

R- A maioria das atividades que foram propostas foram realizadas pelos alunos. No momento do jogo eles estavam muito tímidos e precisam ser estimulados para que

desenvolvessem o que era pedido. A principal dificuldade era acalmar a turma já que alguns alunos estavam sempre puxado alguma briga com o colega.

**6. Como foi sua experiência ao assumir o papel do professor?**

R- Assumir um 3 ano foi uma experiência totalmente nova para mim. Não me sentia totalmente apta para assumir uma turma com tantas crianças. Mesmo assim o decorrer da oficina foi extremamente gratificante e o auxílio de Manoel foi essencial para o sucesso da realização.

**7. Em relação aos materiais solicitados, você fez uso de todos? Faltou ou sobrou alguma coisa?**

R- Todos os materiais foram utilizados. Sendo necessário apenas a reposição de folhas A4 para a continuação das atividades.

-----

**Residência docente em Ensino de Ciências  
Vivências Formativa – 18, 19 e 20 de Julho de 2018  
Feira Nova – PE**

#### **FICHA AVALIATIVA – OFICINAS**

**Escola – Padre Manoel da Nóbrega**

**Série – 5º Ano**

**Faixa etária dos alunos:**

**Data – 18/07/2018**

**Turno – Tarde**

**Residente: Paulo Vitor**

**1. Qual o tema abordado na oficina?**

R-Saúde e Higiene

**2. A oficina ocorreu da maneira planejada? Quais mudanças você realizou?**

R-O término da oficina foi antes do planejado, mesmo o planejamento dispendo de algumas atividades para que fossem realizadas em caso da oficina acabar antes

do tempo desejado, as atividades descritas no plano de ensino não contemplavam o nível de idade dos discentes lecionados.

Sendo assim, algumas mudanças foram essenciais a serem realizadas, como a elaboração e apresentação de teatro de fantoches (pelos discentes) e confecção de cartazes do que foi transmitido durante as elucidações em sala de aula.

3. Houveram problemas durante a execução da oficina? Quais?

R-Não houve nenhum problema que não fosse a ser contornado no momento.

4. Nível de participação dos alunos

| Ruim | Regular | Bom | Ótimo |
|------|---------|-----|-------|
|      |         |     | X     |

Comentários:

5. Os alunos apresentaram dificuldades para realizar as atividades? Quais?

R-Os alunos foram assíduos e as atividades foram realizadas de maneira satisfatória.

6. Como foi sua experiência ao assumir o papel do professor?

R-Nessa turma, a experiência foi excelente consegui transcorrer o assunto de maneira satisfatória, bem como trocar um diálogo e experiências a respeito do *bullying*, visto que, quando começamos a tratar do tema houve algumas indiretas e chacotas entre alunos, no mas não tive grandes problemáticas com a turma em questão.

7. Em relação aos materiais solicitados, você fez uso de todos? Faltou ou sobrou alguma coisa?

R-Todos os materiais foram aplicados, bem como os próprios materiais que os discentes tinham em sala de aula, o que permitiu uma maior flexibilidade e produção de materiais ricos e personalizados.

### **III FÓRUM DE GESTORES FEIRA NOVA**

No dia 7 de agosto de 18, ocorreu o III Fórum de Gestores tendo início o mesmo no Cais Do Sertão, localizado no Recife Antigo. Os residentes e o Professor Marcos Barros se reuniram na entrada do museu, a espera dos gestores que chegaram por volta das 14:30, depois da recepção todos entraram no cais.

Na entrada nos foi solicitado que entregassem as bolsas, que ficaram guardadas em uns armários na entrada. Cada gestor ficou com a chave do seu respectivo armário, e fomos ter uma introdução sobre o Museu e sua fundação e a importância que se tem, logo após fomos convidados a assistir um curta feito exclusivo para o espaço que fala um pouco o sertão.

Após a apresentação do curta cada residente ficou responsável para conhecer o espaço com sua gestora, fomos eu e Vanusa a gestora da Escola Padre Manoel da Nóbrega conhecer o espaço e os possíveis aulas a serem apresentada no espaço, lugar lindo cheio de histórias e também, com obras modernas e outras mas antigas.

Na parte do primeiro andar tem uma parede como se fosse a imagem do sertão voltando a ser mar( Homenagem a uma música de Luiz Gonzaga) um lugar lindo que passa uma tranquilidade, a residente Moneta e a gestora ficaram cheias de ideias para os alunos do 5 ano, ter uma aula diferente.

Depois desse momento de visitação todos se dirigiram ao Paço Alfândega e lá foi realizada nossa reunião, para que os gestores nos dessem um feedback, as vivências formativas de julho. No segundo momento foi apresentado plano de ação para setembro, onde os gestores deram seu ok para as oficinas propostas e se era necessário alguma mudança.

Também ficou acertado que na última semana de agosto os residentes iam para suas respectivas escolas para auxiliar no preparativos para o desfile de 7 de setembro, na escola Manoel da Nóbrega que e Zona Rural, o desfile será realizado no dia 6, como também os residentes vão participar dos desfiles, assim se encerrou nosso fórum de uma forma leve descontraída onde todos os objetivos traçados foram alcançados.

## **ATIVIDADE SETEMBRO**

### **ARTE NO ENSINO: UMA MANEIRA DIFERENTE DE APRENDER SOBRE HIGIENE BUCAL**

**Palavra chave: Ensino fundamental, Higiene Bucal, Ludicidade.**

#### **resumo**

Segundo Vasconcelos (2001) a escola tem sido considerada um local adequado para o desenvolvimento de programas de saúde bucal por reunir crianças em faixas etárias propícias à adoção de medidas educativas e preventivas. Apesar disso, poucos programas têm trabalhado de forma multidisciplinar, envolvendo a participação dos professores como agentes multiplicadores de conhecimentos em saúde bucal, por esse motivo a residente achou necessário uma abordagem direta aos alunos da escola Manoel da Nóbrega, fazendo com que o aluno seja parte atuante do ensino aprendizagem. Sendo assim esta oficina visa trabalhar o conteúdo de higiene bucal no ambiente escolar, trazendo a importância da mesma para os alunos.

As atividades sobre higiene bucal pode ocorrer dentro de sala, de uma forma mais artística assim gerando uma maior motivação para os alunos. A motivação através da ludicidade melhora a conduta e a autoestima do aluno, possibilitando que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma efetiva. Além disso, facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural; colabora para uma boa saúde mental; facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, BOCCARDO E RAZERA, 2009). Sendo assim, esta oficina visa trabalhar com os alunos dos Anos Iniciais a importância da higienização bucal de forma investigativa.

#### **Objetivo Geral**

Trabalhar com os alunos dos anos iniciais a importância da higienização bucal.

#### **Objetivos**

1. Valorizar a criança como atuante em sua aprendizagem.
2. Viabilizar a interação e a participação do aluno na sala de aula.
3. Apresentar a brincadeira como elemento indispensável na construção do conhecimento nas séries iniciais.
4. compreender a importância da higienização bucal.
5. Ensinar de forma investigativa onde os alunos possam compreender o ensino proposto.

### **Metodologia:**

No primeiro momento o residente iniciará a aula abordando o conteúdo de higiene e em seguida trabalhar o assunto sobre higiene bucal enfatizando a importância de se escovar os dentes. Com o auxílio da peça anatômica bucal o residente deverá mostrar passo a passo para uma boa escovação dental além de mostrar todos os membros que compõem o aparelho bucal (lábios, língua, dentes, céu da boca, gengiva etc) e suas funcionalidades.

No segundo momento os alunos serão divididos em 4 grupos; O residente trabalhará de forma investigativa com os alunos, levantando questionamentos sobre o conteúdo abordado. Haverá um dado com várias faces para estimular a atividade. As faces serão compostas de: 1 mico- haverá uma atividade engraçada que todas as crianças do grupo deverão cumprir; 2 mímica- a criança que jogou o dado deve fazer uma mímica para seu grupo adivinhar; 3 perguntas- o grupo deverá responder corretamente a uma pergunta sobre saúde bucal; 4 desenho - a criança deve fazer o desenho de um objeto para seu grupo adivinhar o que é; 5- descubra o erro o grupo ouvirá uma frase e terá que descobrir o erro que esta contém. Não será sempre a mesma criança que jogará o dado, propondo assim que todos alunos participem de cada etapa da oficina; Após jogar o dado, o residente dirá a tarefa que o grupo deve cumprir; Em todas as tarefas, o grupo terá 1 minuto para acertar. Caso não acerte nesse tempo, todos os outros grupos podem tentar responder. Após passado esse minuto, o residente deve apenas perguntar se alguém sabe a resposta, sem dar mais tempo para isso; O grupo que acertar ganha 1 ponto; Vence o jogo o grupo que tiver mais pontos no final.

No terceiro momento pós jogo as turmas do Pré 1 e Pré 2, irão ter um momento para construir atividades artísticas a partir da oficina realizada, desta forma construirão um mural em suas respectivas salas com os desenhos e pinturas. As turmas do primeiro e segundo Ano serão auxiliados pelos residentes para a construção de uma peça teatral com fantoches a partir dos assuntos abordados na oficina. A sala será dividida em quatro grupos para que cada um construa sua peça.

### **O dado:**

Face do mico: terá um sorriso cariado; Face da mímica: terá uma máscara com sorriso feliz e sorriso triste, máscaras típicas do teatro; Faces das perguntas: terá um ponto de interrogação; Face do desenho: terá um lápis; Face do “descubra o erro”: rosto confuso.

### **Micos:**

1. Cantar a música “meu lanchinho” com a língua pra fora.

Neste momento o residente argumentará que os alunos estão pagando mico por comer o lanchinho e esquecer de escovar a língua; ( Nessa atividade o residente deverá refletir com o aluno a importância de escovar a língua, porque se não pode juntar sujeira podendo assim se transformar em cárie nos dentes)

## 2. Estátua

O residente deverá dizer que cada criança é um dente. A brincadeira é de estátua: tocará uma música e quando a música parar, as crianças não podem se mexer. Nessa hora o residente dirá que o aluno é uma sujeira que vai tentar estragar os dentes. O monitor é livre para fazer gracinhas e cócegas nas crianças e, à medida que elas se mexerem, simbolizaram um dente que apodreceu e refletir sobre isso.

3. As crianças devem, uma-a-uma, fazer uma careta bem feia de dor de dente, e o monitor deve pedir para que as outras crianças batam palmas para a pior careta. A que receber mais palmas deve ganhar uma “medalha dente podre”, feita de papel ofício e desenhos, fio dental, dentista, cárie, bochecha e Língua.

## Recursos pedagógicos

3 dados adaptados para atividade, 3 peças bucais e escovas da sala 51, 50 folhas de papel ofício, 1 caixa de lápis de cor, 20 medalhas de dentes para os ganhadores.

## Perguntas:

Tenho cerdas macias e limpo dentes e gengivas. Quem sou eu? (Escova de dente);

Ele entra no meio do dente para tirar a sujeira que a escova não alcança. Quem é ele? (Fio dental);

Para enxaguar perto da garganta você deve fazer um...? (Gargarejo);

O que é, o que é: faz espuma na boca e ajuda a escova a limpar os dentes? (Pasta de dente);

O nome dele começa com céu, mas não fica perto das nuvens. Ele fica lá em cima, mas em cima da língua e muita gente esquece de escovar. Quem é ele? (céu da boca);

Devo ir sempre ao dentista ou só quando estou com dor de dente? (sempre).

Devemos passar fio dental e escovar os dentes após cada refeição ou apenas antes de dormir?; ( depois de cada refeição e antes de dormir)

Você acha que é certo pedir a escova de dentes emprestada para meu amiguinho?: (não)

Escovo os dentes após cada refeição e, apenas antes de dormir, passo fio dental. (Deve-se passar o fio dental após todas as refeições);

Esqueci de levar minha escova de dente quando fui para o passeio da escola, então pedi para meu amiguinho me emprestar a dele. (Não devemos usar a escova de dente de outra pessoa);

Depois de cada refeição, escovo os dentes e a língua. Antes de escovar a língua, enxáguo a escova para tirar a pasta. (Deve-se escovar a língua com pasta de dentes);

Depois do almoço, só chupo uma bala para não ficar com um bafinho de onça. (Deve-se higienizar a boca para não ter mau hálito);

Não me preocupo em escovar direito meus dentes de leite, afinal, eles vão cair mesmo! (Devemos escovar muito bem todos os dentes. Apesar de ser de leite, ele também pode ter cáries).

### **Material necessário**

1 resma papel ofício  
3 caixas de lápis de cor madeira  
1 caixa lápis de cera  
Modelos anatômicos do aparelho bucal (sala 51)  
Número mínimo e máximo de participantes Até 30 participantes

Público-alvo Estudantes dos anos iniciais da escola Municipal Padre Manoel da Nóbrega  
Carga horária 4 horas/aula.

Data: 17/09/2018, 4 residentes, para 4 turmas

### **Referências**

VASCONCELOS, Raquel. **Escola: um espaço importante de informação em saúde bucal para a população infantil.** Disponível em <http://ojs.ict.unesp.br/index.php/cob/article/view/131/> Acesso em 04/07/2018

SOARES, Max. **O ENSINO DE CIÊNCIAS POR MEIO DA LUDICIDADE: ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS PARA UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR** Disponível em <http://revistascientificas.ifrj.edu.br:8080/revista/index.php/reci/article/view/331/231> acesso em 14/08/2018

## **II VIVÊNCIA FORMATIVA**

Primeiro dia horário da manhã (17/09/2018) , fiquei na escola na qual sou residente( Escola Padre Manoel da Nóbrega), auxiliando meus colegas na oficina a ser ministrada nesse dia, intitulada: A arte no ensino: uma maneira diferente de aprender sobre higiene bucal, a escola tem 4 turmas no horário da manhã e só salas de aula então a turma do 1 ano teve a oficina do lado de fora da escola uma área verde, e os professores da escola receberam formação na sala deles ocorreu tudo dentro do planejado.

Horário da tarde (17/09/2018), Escola Manoel Belo, Turma primeiro ano, oficina projeto horta vertical: trabalhando educação ambiental nos anos iniciais, turma 1 Ano fundamental nessa turma tive o auxílio do residente convidado Vycctor, foi uma experiência bem interessante nunca tinha ministrado uma oficina para alunos tão

pequenos, e na sala tinha uma aluna com deficiência mental e motora mas um desafio á que nunca tinha trabalhados com alunos com essas necessidades ela em todo momento se mostrou bem ativa nas atividades, como também me comoveu muito o cuidado que toda a turma tinha com ela já que a professora auxiliar não estava na sala, a todo momento eles iam me guiando como ajudá-la e como fazê-la participar da atividade, era uma turma com uns 25 alunos super ativos participaram de toda a oficina e adoraram a hora de colocar suas garrafas na parede da horta vertical, no início foi um pouco difícil já que eram pequenos mas no final deu tudo certo, conseguimos alcançar os objetivos da oficina.

Segundo dia(18/12/2018), turno da manhã Escola Severino David, turma 4 ano, oficina, Experimentação através dos sentidos, nessa oficina os alunos iam testar os 5 sentidos de formas diferentes, tanto comendo algumas coisas quanto tocando, no inicio fiz uma revisão de todos os sentidos e depois comecei as atividades, na caixa misteriosa eles tinham que colocar a mão e me fala o que era só pelo tato, foi uma turma um pouco difícil de se trabalhar, eles não se concentravam muito nas atividades mas conseguir abordar todos os aspectos da oficina.

Segundo dia(18/09/2018), turno da tarde, Escola Padre nicolau, turma Sexto ano ,E, Oficina quando a brincadeira se torna realidade: a empatia e o respeito contra a agressividade juvenil. No primeiro momento da atividade passei uma fita no meio da sala e ia falando algumas frases como “ você já apanhou da sua mãe”, coisas mas leves e pra que eles entrassem na atividade sem receio também dava um passo a frente, assim quebrando um pouco o gelo e eles se sentindo mais a vontade no decorrer as perguntas foram mudando se ele já tinham sofrido bullying e depois se já tinham praticado, essa atividade tinha como meta eles perceberem que tinham algo em comum e o que vinham fazendo, como fizeram história em quadrinhos a maioria relatava agressões verbais e físicas que ja sofreram, uma turma pouco participativa e muito barulhenta depois do intervalo foi quase impossível continuar com a oficina devido a suada e agressões entre os alunos, não conseguir trabalhar todos os aspectos, terminei a mesma falando sobre respeito e pedi que eles escrevessem pra mim uma avaliação de como tinha sido a oficina onde a maioria reconheceu a suada e que não tinham colaborado mas se desculparam, foi uma tarde bem desgastante.

Terceiro dia( 19/09/2018), turno da manhã, Escola João Murilo, Turma Pré II B, oficina a experimentação através dos sentidos, Primeira vez que ministrava uma oficina para uma turma de pré no início estava bem apreensiva, por serem tão pequenos foi um chororô pra se despedirem da “tia” deles, depois que se acalmaram comecei a falar um pouco sobre os sentidos e o que eles entendiam sobre, pedia para que eles me falassem um pouco sobre seus conhecimentos prévios, apesar de serem pequenos era uma turma extremamente agressiva a todo momento tinha que separar brigas, acalmar a turma e volta as atividades, em determinado momento chamei Lucas que era o residente responsável pela escola para dar um apoio com a turma ja que as brigas não paravam de se bater, eles se interagiram muito com a caixa misteriosa e os sons.

Perto do final da aula uma aluna deu uma cotovelada na boca da outra e começou a sair muito sangue levei a pequena para secretaria, fiquei um pouco desesperada na hora mas o pessoal da secretaria já estavam acostumados com esse tipo de situação e tudo se resolveu da melhor forma possível.

Terceiro dia( 19/09/2018), turno da tarde, Escola Margarida Ramalho, turma 4 ano, oficina: A prática de leitura e escrita no cotidiano escolar, Quando chegamos na escola fomos recebidos por 2 alunos tocando flauta para nos recepcionar, uma das músicas Asa Branca de Luiz Gonzaga, me emocionei e até chorei de tão lindo que foi, depois de um tempo fomos levados para as salas nesse dia tive o auxílio de Izaías residente convidado que ministrou a oficina comigo, antes de entrar na sala a gestora me chamou e falou que aquela era uma das piores turmas da escola, onde alguns alunos á estavam respondendo processo e a qualquer momento poderia chamá-la , para resolver alguma coisa ou tirar algum aluno de sala, cheguei na turma me apresentei e falei um pouco do que seria a tarde de leitura e produção de alguns materiais.

Dividir a turmas em grupos e pedi que eles fizessem histórias em quadrinhos numa cartolina e a mesma posteriormente seria apresentada para toda a sala, a turma era um pouco barulhenta mas gostava de fazer as atividades, quando vejo começa uma briga dentre várias que separei durante a tarde, entre o aluno que respondia processo e outro, nesse momento a diretora veio e resolveu tirar os alunos da sala para que eu pudesse continuar com a oficina, na volta do intervalo a turma estava mas calma não teve mas brigas e oficina aconteceu mas tranquilamente, no final pede que eles escrevessem como foi a oficina e um dos meninos que tinham sido expulsos pediu para voltar e fazer a atividade, permite no entanto que ele não arrumasse mas nenhuma confusão, no fim descobre que um dos motivos para que ele bagunçar e não prestasse atenção e porque ele não sabia ler nem escrever, ele pediu a um colega que escrevesse um pedido de desculpas e me entregou, como se tivesse sido ele aquilo mexeu muito comigo como um aluno no 4 ano não sabe escrever? o que podemos fazer para ajudar?

sai cheia de dúvidas e inquietações mas feliz por ter conseguido apesar de tudo realizar a oficina e ter um feedback positivo da coordenação da escola, mas um dos muitos aprendizados que só a residência me apresentou a realidade de cada escola e cada aluno, recebe cartinhas lindas que até hoje guardo comigo e aquele pedido de desculpa que soou pra mim como um pedido de ajuda.

## **SOUZA LEÃO**

A oficina no Colégio Souza Leão foi ministrada por mim e Manoel, turma do 6 Ano trabalhamos sobre meio, no primeiro momento, organizamos a sala em U para que

ficasse mais fácil a visualização de todos e levamos algumas imagens de poluição marinha, lixo, enchentes, entre outros e pedimos, para que os alunos falassem o que achavam das imagens e o que eles podiam fazer para ajudar, a turma era muito barulhenta e inquieta, levamos uma caixa com espelho para fazer com eles uma mesma atividade que tinha sido realizada em Feira Nova, que naquela caixa ele ia ver uma coisa muito importante e que iria ajudar a solucionar algum dos problemas apresentado por nós. Em feira nova alguns alunos chegaram a chorar a ver que aquela coisa tão importante eram eles mesmo, já na turma do Souza a reação foi inversa eles não se interessaram em nada com a caixa e ainda falaram o que tinha dentro, quebrando o acordo que tinha sido feito antes que eles não podiam falar o que tinha na caixa, perto do intervalo avisamos que eles levassem latinhas de refrigerante pra sala de música onde aconteceria a segunda parte das atividades, na volta do intervalo poucos alunos tinham levado as latinhas, quando começou a produção de instrumentos com as latinhas eles começaram a pedir para sair e trazer latinhas ou garrafas de água, dentro da lata colocamos, grãos de arroz, milho, feijão...., para que fizesse um som e eles decoraram com fitas coloridas seus instrumentos, depois fizemos um círculo na sala cantamos junto com ajuda de Manoel e o violão asa branca de Luiz Gonzaga, voltamos pra sala de aula e pedimos que eles escrevessem, como seria sua escola dos sonhos e que escrevessem quais oficinas ele queria para o segundo encontro as mais pedidas foram, música e dança. Foi feito um relatório com os pedidos de tornas a turmas e foi apresentado a gestão da escola, no final pedimos também que eles falassem como foi a oficina a maioria falou que foi bem mais interessante a parte prática, na sala de músicas que eles já estavam muito acostumados com datashow em sala de aula, foi um pouco difícil fazer com que a turma participassem mas no final a coisa deu certo.

#### **IV FÓRUM DOS GESTORES**

O último fórum dos gestores aconteceu no sítio bambuí, localizado na cidade do Cabo de Santo Agostinho, onde os residentes tiveram a ideia de trazer a tona a criança que havia dentro de cada gestor.

Ao chegarem ao sítio os gestores foram recepcionados com um café da manhã feito por nós residentes, pedimos aos gestores que fossem com roupas mais soltas e tênis,

depois do café da manhã os residentes foram saindo aos poucos restando só 2 que iam acompanhar o gestores nas ilhas( Nome dado pelo residentes a determinados ponto de parada da trilha) gestores que começaram a trilha foi Luiz e Samarina, na primeira ilha estavam eu, Lucas e Thais, essa ilha trabalhamos um sobre a importância de se trabalhar em grupo tendo algumas brincadeiras e também onde os gestores foram paramentados, com óculos de festa, pinturas no rosto ou braço, diademas, saindo desta ilha foram para segunda onde estavam os residentes Fernanda e Odon eles tinham feito uma fogueira onde os gestores iam queimar papéis com pensamentos ou coisas negativas.

A terceira ilha era uma caça ao tesouro onde foram escondido os 10 mandamentos que foram enrolados em forma de pergaminho, depois que acharam todos foi realizada uma leitura do que tinha dentro de cada pergaminho e seguiram para 4 e ultima ilha onde todos os residentes se encontraram novamente, e foi passado as oficinas que seriam realizadas na III Vivência formativa, que seriam português e Matemática para todas as escolas, onde foi lido um texto de agradecimento por todas as oportunidades que nos foram dadas nas escolas, foi uma manhã muito gostosa de troca de conhecimentos.

### **III VIVÊNCIA FORMATIVA**

Primeiro dia( 06/11/2018), turno da manhã, Escola Manoel belo, turma Pré I, oficina:desenvolvendo o cognitivo do aluno por meio de atividades lúdicas para o ensino de Português e Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental como a escola não tinha sala suficiente para formação dos professores juntou o Pré I e Pré II na mesma sala, como era a mesma oficina sobre português e matemática, ficaram responsáveis por essas turmas as residentes Marcela, Moneta e Thays, os meninos eram bem agitados mas eram bem participativos, na parte de português colocamos 2 alfabetos completos no chão da sala dividimos a turma em equipes 2 crianças iam pra frente da sala em um determinado momento falávamos uma letra, e eles corriam para pegar e trazer para frente, na parte de matemática tínhamos um dados numéricos que eles jogavam e tinham que falar qual número era, também escrevemos o alfabeto no quadro para que eles copiassem, e números de zero a dez, apesar da turma ter ficado grande não foi difícil de se trabalhar.

Primeiro dia( 06/11/2018), turno da tarde, Escola Padre Manoel da Nóbrega, oficina: Jogos e Brincadeiras no Ensino e Aprendizagem de Português e Matemática, como e a escola que sou residente fiquei como auxiliar na escola, a oficina trabalhada foi português e matemática para todas a turmas.

Segundo dia( 07/11/2018), turno manhã, Escola Padre Nicolau, turma 7 ano B, oficina: Aprendizagem criativa visando o ensino de Português e Matemática, a turma era grande e bem barulhenta de início foi um pouco complicado fazer com que eles se

interessassem nas atividades propostas, no início da aula teve uma briga onde uma aluna bateu no rosto do colega, gerando assim uma confusão muito grande na sala, a mãe da aluna que agrediu o colega trabalhava na escola então mandou sua filha pra casa, assim melhorou o clima na sala, não houve mas nenhuma agressão e todos participaram das atividades, responderam questões de provas do saepe de Português e matemática e foram discutidas as respostas em sala para que não restasse nenhuma dúvida apesar do início turbulento a oficina terminou super bem com a participação de todos os alunos.

Segundo dia(07/11/2018), turno tarde, Escola Severino David, turma Pré II, oficina: desenvolvendo cognitivo do aluno por meio de atividades lúdicas para o ensino de Português e Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como não tinha sala sobrando para a formação de professores, fomos para a biblioteca, responsáveis por essa turma Moneta e Lucas, uma turma pequena e bem participativa, como o espaço da biblioteca era um pouco apertado levamos os alunos para o pátio da escola, uma área coberta, colocamos um tapete e algumas almofadas para ficar mas confortável para os alunos ali trabalhamos, o alfabeto onde cada aluno tinha que pegar a letra que foi falada, e teve uma contação de história dos 3 porquinhos contamos com a ajuda de Gleyse que é formada em pedagogia e faz mestrado na área de educação, como uma de nossos personagens tendo, mas jeito de falar com os alunos e assim sai a peça no meio do improvisado e os alunos adoraram, não seguimos bem o roteiro dado porque ficaria muito grande e cansativo para os alunos, depois do intervalo voltamos para a biblioteca e trabalhamos conteúdos de matemática com eles.

Terceiro dia(08/11/2018), turno da manhã, Escola Francisco Coelho, Turma Pré I e Pré II, oficina: desenvolvendo o cognitivo do aluno por meio de atividades lúdicas para o ensino de Português e Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, turma grande mas muito fácil de se trabalhar deu a oficina comigo Mayara que faz residência pedagógica na escola, tinha um aluno com algumas deficiências na sala, sendo mudo e tendo baixa visão entre outros problemas de saúde, mas um aluno que participava das atividades que eram propostas para turma dentro de seus limites, a oficina ocorreu de forma tranquila.

Terceiro dia(08/11/2018), turno tarde, Escola João Murilo, turma 2 ano D, oficina: Jogos e Brincadeiras no Ensino e Aprendizagem de Português e Matemática, no início teve um pouco de resistência da turma já que a mesma gostava muito da professora que tinha voltado a pouco de férias, mas conseguir acalmar a turma e começar as

atividades, no primeiro momento dei uma atividade de caça-palavras onde eles tinham que achar 15 palavras e circular, a parte de matemática onde desenhei uma amarelinha no chão foi a que eles mais gostavam, onde a cada casa que eles iam subindo ia aumentando o nível de dificuldade das perguntas, a turma era um pouco agressiva teve que se tirar um aluno da sala mas a oficina ocorreu bem, conseguir realizar todas as atividades propostas.

### **III EVEC**

Nos dias 26 e 27 de Novembro de 2018 aconteceu a III edição do evec, no CECINE- UFPE, abrimos o evento com uma mesa redonda sobre a residência docente que aconteceu em feira nova, como também as vivências realizadas na Escola Souza Leão de Candeias, tivemos, os professores da GRE metro sul compareceram no turno da manhã para acompanhar as mesas redondas, também, teve apresentações no turno da tarde.

Foi montada uma sala temática, com a maioria dos materiais, confeccionados para as oficinas em Feira Nova e Souza Leão, foi feito uma retrospectiva de tudo que vivemos o ano todo como também era passado um vídeo na sala de tudo um pouco que vivemos na residência .

Houve também o lançamento do ebook de oficinas, realizadas nas escolas pelos residentes tudo bem detalhado para que os professores possam realizar essas atividades em suas salas as replicando ou mesmo com algumas alterações, no segundo dia tivemos oficinas em forma rotativa no horário da manhã e a tarde continuamos com apresentação de trabalhos.

### **O QUE FOI A RESIDÊNCIA PARA MIM?**

Saiu um pessoa bem diferente daqui entrei, aprende lidar com conflitos e uma coisa que ouve por muitas veze na hora do desespero de Fredson “ a Turma e sua resolvable”, quando começava uma briga e você não sabe o que fazer, eles são minha responsabilidade tenho que resolver, ou quando a oficina não flui como imaginado o que fazer?entregar a turma? jamais tenho que da um jeito pra coisa fluir e dar certo.

Sala de aula e quase uma caixinha de surpresa você tem que ir com vários Planos e as vezes nenhum da certo mas,tem que dá certo, sente uma escola como um todo e uma experiência única saber o que eles vão comer no lanche ao que se passa na cabeça dos professores, aquela sensação de frio na barriga com cada turma diferente, os abraços as cartinhas, e os feedbacks também “tia essa parte não foi legal” e aprender com eles.

Uma palavra que pra mim define muito esse tempo de vivência e Gratidão, Gratidão a Marcos Barros por nos apoiar a seguir esse projeto lindo, a Fredson Murilo( Chefinho), por todos os puxões de orelhas como os conselhos que nos guiou tão bem nessa linda jornada, a essa equipe tão eclética a “Nata da universidade” que com tantas

diferenças fez a coisa fluir, nem sempre foi só flores mas tudo serve de aprendizado e sei que levarei essa experiência para o resto da minha vida.

Saiu uma profissional melhor, uma pessoa melhor foi muito crescimento em pouco tempo só gratidão por tudo que vivi.